

Deus Pessoal e Impessoal

A palestra desta noite tem como objetivo trazer à consciência a importância da vinda de Jesus Cristo à Terra. Embora algumas pessoas duvidem do que aconteceu há vinte séculos, e que a presença dele neste mundo foi real - muitos tiveram contato pessoal com ele. Alguns compreenderam a sua grandeza; outros, por ignorância, ajudaram a crucificá-lo. No drama da sua vida, Jesus mostrou como seria o Próprio Deus e como Ele Se comportaria se tivesse vindo à Terra em carne e osso. Em Jesus, como noutras encarnações divinas, pudemos conhecer e contemplar o Deus visível.

O Deus de algumas escrituras é uma divindade vingativa, sempre pronta a punir. Mas Jesus mostrou a verdadeira natureza de Deus. Ele pôde verdadeiramente proclamar:

"Eu e meu Pai somos um".¹

O Espírito dentro de Jesus estava unido ao Espírito Infinito. **Quem está unido a Deus é o Próprio Deus.** Com a sua vida, Jesus provou essa verdade. E no entanto, embora unido ao Deus todo-poderoso, ao invés de retaliar, ele humildemente permitiu que a ignorância de certos homens o crucificasse. Como filho de Deus, reflexo da Consciência Cósmica, ele tinha o domínio sobre todas as forças da criação, mas nunca usou o seu poder contra ninguém. Aquele que podia ressuscitar os mortos, que percebia que o seu corpo não era físico, mas sim etéreo, certamente poderia ter-se salvado da cruz. Ele disse:

"Ou pensas tu que eu não poderia agora orar ao meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?" ²

Ao invés disso, escondeu a sua onipotência e permitiu que crucificassem o seu corpo. Não destruiu os inimigos com "doze legiões de anjos"; em vez disso, suplantou o mal com o poder do amor divino. Os seus atos demonstraram o supremo amor de Deus e como se comporta quem está unido a Ele.

Não preferem um Deus de infinito amor pronto a dizer:

"Eu vos perdoo, pois não sabem o que fazem".

Talvez estejam preocupados com os vossos erros cometidos, mas Deus não. Passado é passado. Vós sois filhos de Deus, e os erros que cometeram aconteceram porque vós não O conhecias. Ele não vos culpa pelo mal feito sob a influência da ignorância. Tudo o que pede é que não repitais os maus atos. Ele só quer saber se têm a sincera intenção de serem bons.

Deus mostra-nos o Seu carinhoso perdão todos os dias. Ele poderia nos punir com o fogo do inferno pelos nossos erros mas não o faz. O fogo do inferno é uma criação imaginária do desejo de vingança do ser humano, que ele atribui também a Deus. Mas a vingança não é o jeito de agir de Deus. Em Sua grandeza Ele é sempre amoroso; não temos nunca que temê-Lo. Devemos apenas temer a nós mesmos e aos atos maus cometidos contra os ditames da consciência. Perante o tribunal da consciência, o homem mau condena-se a si mesmo. Jesus disse:

"Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus".³

Isto é, arrependam-se do mal que têm feito e alcançarão o reino de Deus. Portanto, lembrem-se que Deus não nos condena; com os nossos próprios atos, somos nós que pronunciamos a sentença sobre nós mesmos. Somos nós mesmos que nos punimos ou nos recompensamos pelos resultados karmicos do que fizemos.

O grande problema é que Deus sabe demais! Frequentemente Lhe digo:

"Senhor, não é justo que Tu saibas tudo sobre nós, mas que não saibamos nada sobre Ti".

Se soubessem que Deus vos acompanha a toda hora, evitaríamos fazer muitas coisas. Mas Ele não quer interferir no livre-arbítrio que nos deu. Quer receber amor espontâneo. Deu-nos liberdade para fazer o bem ou o mal, para afastá-Lo ou para recebê-Lo no altar do coração. Podemos fazer o que quisermos; pois Ele não interferirá. Mas aqueles que voluntariamente escolherem as boas ações estão a caminho de se tornarem claros representantes de Deus, assim como Cristo foi um perfeito representante de Deus.

¹ João 10:30.

² Mateus 26:53.

³ Mateus 4:17.

Jesus disse:

"Muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não ouviram".⁴

Somente de tempos em tempos, em épocas diferentes, é que grandes almas são enviadas por Deus com a missão especial de proclamar a Sua glória. A vida desses seres reflete os vários atributos de Deus: *Krishna* manifestou o aspeto amoroso de Deus; a vida de *Jesus* representou o aspeto devocional e ativo, ou de servir; *Swami Shankara* refletiu a sabedoria divina; *Chaitanya*⁵ o amor; e *Budha* mostrou a inteligência benigna de Deus operando através do dharma ou da lei cósmica. Portanto, embora o Próprio Deus seja invisível, Ele pode manifestar-Se no corpo de tais grandes mestres.

É significativo que quando pensamos em Deus com forma humana, nós O visualizamos segundo conceitos que nos são familiares. Por exemplo: os chineses fazem a imagem de *Budha* com nariz achatado e olhos amendoados; os indianos o representam com nariz aquilino. O ser humano tem necessidade de um Deus pessoal que Se expresse de uma forma com a qual ele possa relacionar-se facilmente.

Muitos devotos que adoram o aspeto pessoal de Deus evitam o conceito de um Deus impessoal. Por outro lado, devotos do Imanifesto podem rejeitar a ideia de um Deus pessoal. Mas eu digo que Deus é tanto pessoal quanto impessoal. Ele é o Absoluto além da forma, mas também se manifesta de muitos modos. Se não houvesse o firmamento azul, nem o vasto espaço, nem lindas paisagens, nem a lua ou cintilantes estrelas nos céus, jamais

suspeitaríamos da existência de Deus. As maravilhas que contemplamos no universo indicam a imanência de Deus. Ele é visível em todos os lugares; em tudo que criou e no mecanismo inteligente que governa toda a criação.

Quando vemos imagens de tragédias, dramas e comédias na tela do cinema, esquecemo-nos que todos os personagens e suas características nada mais são do que eletricidade, isto é, formas vibratórias de luz. Assim, quando vemos todas as diferentes coisas ao nosso redor - a terra, o céu, as árvores, outros seres humanos e uma infinidade de criaturas - esquecemos que tudo isso é Deus, a Eletricidade Cósmica. Precisamos de perceber que todos nós estamos a representar o drama do bem e do mal neste mundo e que a nossa carne, a lâmpada, a eletricidade que a ilumina, o vasto oceano, a madeira, o ferro tudo é feito de Deus. Não nos esqueçamos disso. Tudo é feito da energia cósmica de Deus, que vibra subtilmente.

O universo visível é, portanto, uma vasta representação pessoal do Espírito invisível. Tudo é parte Dele, até a menor partícula de poeira. A madeira, que parece ser matéria inerte, é a luz viva de Deus. No espaço aparentemente vazio há um Liame, uma Vida eterna, que une tudo no universo animado e inanimado, uma onda de Vida fluindo em tudo.

A onda é a mesma coisa que o oceano, embora não seja o oceano todo. Assim, cada onda da criação é parte do eterno Oceano do Espírito. O Oceano pode existir sem as ondas, mas as ondas não podem existir sem o Oceano.

Vejam, portanto, que Deus é tanto pessoal quanto impessoal. Ele é o Absoluto Incrriado e, ao mesmo tempo, manifesta-Se na criação. Ele nos espia através do cintilar das estrelas; sopra sobre nós a Sua doce fragrância através das flores e fala connosco através dos santos.

Até o finito é infinito

Logo atrás do universo está a infinita presença de Deus. E como Ele não pode ser limitado por nenhuma forma, até o Seu aspeto pessoal no universo é infinito. Assim, tanto o que denominamos finito quanto infinito estão bem diante dos nossos olhos. Mas a visão engana-nos, pois os olhos não conseguem ver tudo o que há. O que chamamos finito é, em essência, infinito. Portanto, não conseguimos conceber a profundidade dos céus nem do espaço. O espaço desta sala é de alguns metros quadrados, medidos a partir do que o limita, mas o próprio espaço não pode ser visto nem medido. Quando estamos no topo de uma montanha e olhamos para cima, para a noite estrelada, vemos apenas alguns milhares de estrelas. Mas há incontáveis trilhões além do que vemos. Se olharmos por um telescópio, poderemos ver mais algumas estrelas e as luas de planetas como Júpiter e Saturno. A luz das estrelas distantes leva muito tempo a chegar à Terra.

4 Mateus 13:17.

5 Brilhante erudito indiano, *Sri Chaitanya* teve em 1508 um despertar espiritual e inflamou-se de amor por Deus, a quem adorava na forma do avatar Senhor Krishna. A sua fama como *bhakta* (devoto de Deus) espalhou-se pela Índia no século XVI.

E o que está além da estrela mais longínqua? O ser humano não sabe. O espaço é infinito. A mente humana normal não consegue abranger esta verdade.

Se rastrearmos a origem e o fim da matéria, descobriremos que é infinita. Rastreemos a origem e o fim dos seres humanos e, mais uma vez, descobriremos que são infinitos. Podemos dizer: "O meu nome é João. Eu sou finito." Mas quem nos gerou? E quem gerou os pais dos nossos pais? Se prosseguirmos com esta pergunta para as gerações antecedentes e por fim chegaremos a Adão e Eva. E de onde eles vieram? De Deus, que é infinito. A criação foi infinita no começo, e é infinita no fim. No momento estamos no meio, ou no estado manifestado da mudança infinita. Portanto, também somos infinitos; não há começo nem fim para nós.

Neste sentido, nada é finito; nada é pessoal. Em essência, tudo é o Absoluto sempre vivente, que se tornou pessoal e visível para nós por um lapso através do cosmos. É a vida divina que permeia o universo, fazendo com que sóis, luas e estrelas girem numa ordem matemática. Deus é visível nessas formas criadas; no entanto, essa mesma visibilidade torna-O invisível. Vibrações densas escondem a Sua natureza infinita e a Sua onnipresente invisibilidade, na qual tudo tem começo e fim. Para ilustrar, um exemplo:

o vapor é invisível, mas quando condensado torna-se visível sob a forma de água. Se for condensado ainda mais pelo congelamento torna-se gelo. O vapor é um gás; o gelo é um sólido: tão diferentes e, no entanto, a mesma coisa. Igualmente, o Deus impessoal é pessoal, e o Deus pessoal é impessoal. Toda a matéria é Espírito, e o Espírito tornou-se matéria. Não há diferença na essência. Raciocinando desta maneira, é mais fácil conceber que o Deus invisível pode ter um aspeto visível.

O Absoluto não pode ser descrito

O Deus impessoal não pode ser descrito, nem mesmo compreendido através do intelecto. A única maneira de conhecer o Absoluto é estar unido ao Espírito. De contrário, só conseguiremos pensar ou adorar um Deus pessoal. Eu pergunto a qualquer ser humano se é capaz de transmitir a sua ideia de Deus sem usar algum conceito pessoal, e ele não conseguirá. Quando pensamos no amor de Deus, pensamos no amor humano que já sentimos no coração e imaginamos o amor de Deus como algo maior que isso. Como a bondade, o amor e a sabedoria já foram personificados em pessoas que conhecemos ou, de modo mais perfeito, na vida dos santos, em que conseguimos concebê-los com as qualidades divinas e dizer que Ele é bondoso, gentil, belo, sábio e amoroso. Vê como Ele é tangível? Contudo, sem um exemplo pessoal das qualidades de Deus, não conseguiríamos concebê-Lo. Enquanto estivermos identificados com a consciência física, para nós Deus será mais real no aspeto pessoal do que no impessoal. Assim, é mais fácil o esforço para percebê-Lo primeiramente como Deus pessoal. Na verdade, devemos aproximar-nos de Deus através do visível, pois isso é o mais tangível para nós. Por essa razão, os grandes mestres como Jesus são enviados à Terra. Embora

estejam unidos a Deus, eles têm corpo de carne e osso. Deste modo, Deus assume um corpo para guiar e inspirar os Seus filhos. Mas Ele não pode ser confinado a nenhum corpo, pois isso significaria que Ele nasce e morre; Ele seria limitado e não ilimitado. Não seria Deus.

Deus Se manifesta em encarnações humanas

No início, antes da criação, Deus era invisível. Mas Ele quis tornar-Se visível e desfrutar da Sua natureza infinita através de muitas formas. A eletricidade está no ar ao nosso redor, mas não a vemos. Imanifesto é impessoal. Mas torna-se visível quando é conduzida até a lâmpada, ainda que seja a mesma eletricidade. Com Deus acontece a mesma coisa. Vós todos sois deuses?⁷ - a Eletricidade Divina manifestada nesta lâmpada que é o corpo - ainda que não o saibam. Assim, o meu Deus não só permanece invisível por trás das estrelas e oculto no céu mas é visível bem diante de mim – um Deus que assumiu a forma de mais de um bilhão de seres na Terra.

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?"⁸

Mas, embora Ele tenha criado uma representação de si mesmo em cada ser humano, alguns - Seus grandes santos e avatares refletem a luz Dele melhor do que outros.

Para citar mais uma vez o exemplo de Jesus, o seu corpo, que foi crucificado e que ele depois reciou ou ressuscitou, era uma manifestação do Deus invisível. E a forma ressuscitada não morreu pela segunda vez; dissolveu-se no Espírito depois que Jesus apareceu diante dos discípulos. Essa demonstração prova que Deus pode tornar-Se visível e aparecer em qualquer forma, a qualquer hora. Como Deus não está limitado a nenhuma das Suas manifestações, está certo visualizá-Lo na forma que o coração preferir. Ele aparecerá a nós numa forma que represente um atributo divino, como os que são personificados pelas divindades das escrituras hindus; ou como um avatar, um santo ou alguma grande alma que nós amemos.

O primeiro passo para atrair a resposta divina é visualizar, com os olhos fechados na meditação, a imagem da divindade ou santo. Se a meditação for profunda e o esforço persistente, conseguiremos atrair a Deus.

Ao longo de vinte séculos, Deus encarnado em Jesus apareceu a muitos devotos, inclusive a São Francisco de Assis. E como ele se identificava tão completamente com Jesus, viveu a crucificação na sua própria consciência, e os estigmas apareceram no seu corpo. Eu vi o mesmo milagre em Teresa Neumann; as suas mãos e pés mostravam claramente os ferimentos causados pelos pregos. Tais são os testemunhos de Deus.

O Guru é um modelo divino

Na Índia enfatiza-se muito que Deus só pode ser recebido por intermédio do representante espiritual adequado. No Ocidente a ênfase está nas igrejas cheias, sem muita preocupação com as qualificações espirituais do pregador. Na Índia procuramos em todos os lugares, tentando achar um representante visível de Deus; alguém que o conheça e com Ele comungue.

Quando encontramos tal modelo, isto é, quando vemos a divindade em ação em determinada pessoa, nós o chamamos de "guru" e o seguimos fielmente.

O guru é aquele a quem Deus designa para orientar a pessoa a sair da escuridão da ignorância e ir para a terra da Sua luz eterna. Um buscador pode ter muitos instrutores espirituais, mas só pode ter um guru. Quando encontra o seu guru, o buscador segue-o fiel e exclusivamente. Deus Se faz visível na vida de todos os que O amam e que estão em sintonia com Ele. Assim, quem se sintonizar com o guru encontrará a Deus. Vejam como é importante seguir alguém que mostre o caminho para Deus através do exemplo! Se estivermos em sintonia com o nosso guru, que é uma representação visível de Deus, Ele virá a nós nessa forma na meditação. Então, saberemos que Deus é real e que opera através do guru.

Antes de abandonar o corpo, o meu grande guru, *Swami Sri Yukteswar*, disse-me para usar com fé determinado tipo de bracelete como proteção especial. Ele abençoara a bracelete, e eu a coloquei. Quando estava em Bombaim, um pouco antes de voltar para os Estados Unidos, percebi que o poder satânico tentava destruir a minha vida, impedindo-me de cumprir a missão que Deus e o meu guru me haviam dado.

Não tive medo; sabia que Deus estava comigo e lembrei-me da promessa da proteção do meu Mestre. Deixei uma pequena luz acesa no meu quarto, porque as forças do mal não gostam da luz. Meditei um pouco atento ao meu espírito e depois senti sono. Quando abri os olhos e olhei para uma das paredes do quarto, vi a horrível forma de Satã, com o rosto e cauda de um gato preto. Ele saltou sobre o meu peito, e o meu coração parou de bater. Mentalmente eu disse: "Eu não tenho medo de ti. Eu sou o Espírito!". Mas o meu coração continuava parado.

De repente, vislumbrei a túnica ocre do meu Mestre, e lá estava ele. Ordenou que Satã fosse embora: assim que falou, a figura maligna desapareceu e a minha respiração voltou, e então exclamei: "Meu Mestre!"

Ele disse: "Satã estava tentando destruí-lo. Mas não tema. **Estou contigo para sempre.**"

Cheguei a sentir a fragrância suave e familiar que emanava da forma do Mestre quando ele ainda estava encarnado na Terra.

Tais experiências convencem-nos que as forças do bem e do mal realmente existem, assim como as vibrações do rádio estão presentes no espaço. Se sondarmos o éter com um recetor de rádio, imediatamente poderemos ouvir as músicas transmitidas de outro ponto do espaço. Da mesma forma os santos, sintonizando a mente com Deus, conseguem captá-Lo no silêncio do espaço. Deus e os Seus santos estão bem aqui, ocultos atrás do éter. Sintonizá-los não é simples, mas se não aprendermos a fazer isso, como nos convenceremos que Deus é?

Há dezasseis qualidades divinas que estão manifestadas nas grandes encarnações. *Krishna* e *Cristo*, e também *Babaji*, *Lahiri Mahasaya* e *Sri Yukteswar*, tinham as 16 qualidades: o poder da onnipresença, da projeção, da onnipotência, da alegria e assim por diante.

Em profetas menores manifestam-se menos qualidades. Quando as dezasseis qualidades divinas se manifestam plenamente num ser humano, ele é um com o Próprio Deus.

6 "Aqueles que têm o Não-manifestado como meta aumentam as dificuldades; árduo é o caminho do Absoluto para os seres encarnados" (Bhagavad Gita XII:5).

7 "Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?" (João 10:34). 8 I Coríntios 3:16.

9 A estigmatizada católica da Baviera (1898-1962). Ver no capítulo 39 do livro "Autobiografia de um logue".

Quem está unido a Deus pode adotar uma forma e aparecer a qualquer hora

Um mestre unido a Deus pode adotar uma forma e aparecer à hora que quiser, assim como o meu guru me apareceu, e como Jesus costumava visitar o seu amado discípulo São Francisco todas as noites.

Pense no que aconteceria com a sua vida se tivesse uma experiência dessas! Veria o mundo todo como realmente é. Mas não estamos dispostos a nos esforçar para explorar as profundezas da meditação. A presença divina existe em abundância, mas não trabalhamos para isso; não usamos a nossa inteligência e liberdade, que nos foram dadas por Deus, para encontrá-Lo. Quando iniciei a minha busca por Deus, descobri que os grandes mestres dizem a verdade, e continuei com mais ímpeto ainda.

Certa noite, um amigo e eu decidimos meditar em *Krishna*, pois queríamos contemplá-lo. Depois de muitas horas a meditar o meu companheiro disse: "Vamos embora; vamos dormir".

O seu pensamento estava focalizado em dormir porque, na verdade, ele não acreditava mesmo que *Krishna* viria. Mas eu respondi: "Podes ir dormir se quiseres, mas eu não desistirei da esperança. Continuarei a meditar." Assim que falei isto, houve um relâmpago súbito de luz, e vi o rosto divino do Senhor *Krishna*. E exclamei: "*Krishna* está aqui!" Toquei no meu amigo e ele também o viu.

Percebam: por um lado, encontrar Deus é a coisa mais difícil do mundo; por outro é a coisa mais fácil se formos sinceros e determinados. Deus não Se impressiona com grandes templos, nem com sermões bem estruturados. Ele não entra nos portões do orgulho e da pompa material, e não pode ser conhecido por meio de uma relação mecânica. Deus responde ao apelo sincero do coração. "Um humilde magnético chamado, um sussurro perto do riacho, num baixo altar relvado - lá Meu recanto Eu acho."¹⁰ Assim era o meu templo, mesmo na infância. Eu costumava buscar um recanto silencioso na natureza, e lá orava até ver que as folhas de relva eram os tendões de Deus, que a água era a luz de Deus. E, no canto do riacho eu ouvia a voz de Deus.

10 Trecho de "Where I am", poema de Paramahansa Yogananda no livro Songs of the Soul.

Trechos extraídos do livro escrito por Paramahansa Yogananda – “**Romance com Deus**”, páginas 383 a 388. A partir de uma palestra realizada na sede da SRF em Los Angeles, Califórnia, em 21 de dezembro de 1939.